



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**CRIANDO VÍNCULOS PARA APRENDER: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA
FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Adriane Terezinha Figueiredo de Borba

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil
2012**

**CRIANDO VÍNCULOS PARA APRENDER: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTÃO
ESCOLAR**

por

Adriane Terezinha Figueiredo de Borba

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
Obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Leonardo Germano Krüger

Sapucaia do Sul, RS, Brasil

2012

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**CRIANDO VÍNCULOS PARA APRENDER: UM ESTUDO DE CASO
SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR**

elaborada por
Adriane Terezinha Figueiredo de Borba

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Ana Paula da Rosa Cristino, Ms.

Cleia Margarete Macedo da Costa Tonin, Ms.

Sapucaia do Sul, 30 de novembro de 2012.

AGRADECIMENTO

Ao orientador Leonardo Germano Krüger, pela dedicação, competência, compreensão e carinho na orientação deste trabalho. A você, Leonardo, muito obrigado.

A toda equipe de Professores e Tutores de que é composta a EAD da UFSM, Pólo de Sapucaia do Sul/RS, pela oferta de um Curso de Especialização de qualidade, que muito acrescentou a minha vida profissional e pessoal, estando sempre à disposição no esclarecimento de dúvidas e dificuldades.

A todos os colegas e amigos que se dispuseram a responder o questionário contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa. Em especial, a minha grande amiga, Claudia Tedesco da Rocha, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos difíceis, me incentivando a continuar a caminhada.

À minha família, principalmente a minha mãe (*in memoriam*), que sempre acreditou na minha capacidade. Sei que em nenhum momento deixou de estar ao meu lado.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

CRIANDO VÍNCULOS PARA APRENDER: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR

AUTORA: ADRIANE TEREZINHA FIGUEIREDO DE BORBA

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 30 de novembro de 2012.

O presente trabalho objetivou evidenciar a importância da participação efetiva dos pais no ambiente escolar em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental em Sapucaia do Sul/RS. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, na qual foram aplicados questionários com perguntas abertas aos representantes de todos os segmentos escolares (equipe diretiva, professores, pais, funcionários e alunos). Os questionários analisados apontam para a necessidade de participação efetiva dos pais no ambiente escolar, buscando melhor qualidade na educação de seus filhos/alunos. Constatou-se que a participação de todos os segmentos escolares ocorre de forma precária. A equipe diretiva sente-se desmotivada e em muitos momentos “mascara” a realidade, tentando fazer com que todos pensem que é bastante democrática. Há falta de esclarecimento por parte dos pais de qual é o seu papel na escola, pois os que participam são sempre os mesmos, grupo este, que representa uma minoria. Em relação aos professores, percebe-se que a participação ocorre por obrigatoriedade e não por anseios de mudanças, embora todos sejam a favor e queiram uma “gestão democrática”. Já os funcionários, acreditam que participar é desenvolver suas funções dentro da escola, e os alunos participam das atividades “propostas ou impostas” para que sejam avaliados, e não por interesse. Em todos os segmentos nota-se a falta de interesse e motivação no ambiente escolar. Não se evidencia empenho por parte de nenhum dos segmentos buscando a participação efetiva na tomada de decisões. É necessário que todos os segmentos reflitam sobre os acontecimentos no ambiente escolar pesquisado, pois está bem distante da realidade desejada, para que ocorra a qualificação profissional e a construção de uma gestão escolar democrática.

Palavras-chave: Gestão democrática. Participação. Família. Escola.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

**CRIANDO VÍNCULOS PARA APRENDER: ESTUDO DE CASO
SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA GESTÃO ESCOLAR**
(CREATING LINKS TO LEARN: A CASE STUDY ON THE PARTICIPATION OF
FAMILY MANAGEMENT SCHOOL)

AUTORA: ADRIANE TEREZINHA FIGUEIREDO DE BORBA

ORIENTADOR: LEONARDO GERMANO KRÜGER

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 30 de novembro de 2012.

This paper aims to highlight the importance of effective participation of parents in the school environment in a State School of Basic Education in Sapucaia do Sul - RS. For this, a survey conducted qualitative, case study, in which questionnaires were filled with open questions will be representatives from all segments school (management team, teachers, parents, staff and students). The questionnaires analyzed emphasize the need for effective participation of parents in the school environment, seeking better quality education for their children / students. It was found that the participation of all segments occurs precariously school. The management team feels disheartened and in many instances "mascara" reality, trying to make everyone think that is quite democratic. There is lack of awareness by parents of what their role in school because those involved are always the same, this group, which represents a minority. Regarding teachers realize that participation is mandatory and not by aspirations for change, although all are in favor and want a "democratic management". Already officials believe is involved develop their roles within the school and the students participate in activities "proposed or imposed" to be assessed not by interest. In all segments notice the lack of interest and motivation in the school environment. No commitment is evidenced by any of the segments seeking effective participation in decision-making. It is necessary that all segments reflect on the events in the school environment researched because it is far removed from reality desired, to occur the qualification and building a democratic school management.

Keywords: Democratic Management. Participation. Family. School.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Termo de consentimento informado	44
APÊNDICE 2 – Questionário a equipe diretiva	45
APÊNDICE 3 – Questionário aos professores	46
APÊNDICE 4 – Questionário aos pais	47
APÊNDICE 5 – Questionário aos funcionários	48
APÊNDICE 6 – Questionário aos alunos	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 A FAMÍLIA, A ESCOLA E AS LEIS.....	11
1.1 A organização da família contemporânea.....	11
1.2 A escola... na teoria ou na prática?	12
1.3 As leis e a família no contexto escolar.....	14
1.4 A escola, família e gestão escolar	17
2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
2.1 Caracterização teórico-metodológica.....	23
2.2 Procedimentos metodológicos	24
3. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	27
3.1 O contexto escolar	27
3.2 A participação e suas diferentes formas.....	28
3.3 O papel dos pais na Escola pesquisada	30
3.4 O PPP da Escola pesquisada	31
3.5 Dificuldades para que participação ocorra de forma efetiva.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES.....	43

INTRODUÇÃO

A família e a escola são referências fundamentais para a formação do aluno. Cada componente desse grupo deve assumir as suas responsabilidades para que o todo funcione sistematicamente bem. As famílias devem participar ativamente na tomadas de decisões, as quais estão ligadas diretamente, pois dessas decisões, muitas vezes, depende a aprendizagem de seus filhos.

Para Libâneo (2000, p.22), “educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais”.

De acordo com Alarcão (2001, p.25) “é no ambiente onde a escola está inserida que se torna possível a criação de momentos de aprendizagem. A escola deve promover momentos de interação com a comunidade que a rodeia, os estimulando a participar na construção do seu próprio conhecimento”. Neste sentido, embora a instituição escola deva atender as necessidades da comunidade, na maioria das vezes, este envolvimento não ocorre de forma eficaz e a comunidade só é solicitada a comparecer á escola para a resolução de problemas.

Ainda que a participação dos pais seja de suma importância, ela não ocorre de forma efetiva, existe um grande distanciamento entre a escola e a comunidade. Atualmente os professores enfrentam um grande desafio no ambiente escolar. Como efetivar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos estabelecendo uma relação de comprometimento, cumplicidade, diálogo, respeito e aprendizagem? Bagno afirma que “ainda existe uma distância entre a escola e a comunidade. [...] A comunidade formada pela escola e pela família dos alunos (BAGNO, 2001, p.56).

A partir do que coloca o autor é necessário que se reflita sobre a importância da parceria entre a escola e a família, abrindo espaços de reflexões, em que exista o diálogo, troca ideias e experiências.

De acordo com o exposto percebe-se a necessidade de apontar as possíveis causas de tamanha dificuldade para a que participação ocorra de forma efetiva, prevalecendo o diálogo, a troca de ideias e experiências para o desenvolvimento integral de todos. Por esse motivo desenvolveu-se essa pesquisa com a intenção de

discutir e refletir sobre o seguinte questionamento: Como se dá a relação família e escola para a construção de uma gestão escolar democrática?

Tendo como foco principal a aprendizagem do aluno busca-se a integração dos pais no processo educativo dos filhos, priorizando a participação consciente e constante. Como ponto de partida, propôs-se o seguinte objetivo:

Objetivo Geral

- Verificar a opinião da comunidade escolar sobre aspectos que envolvem a participação dos pais no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Conhecer a opinião sobre a definição do conceito participação;
- Identificar o papel dos pais no ambiente escolar.
- Verificar a opinião sobre o projeto político-pedagógico para conhecer a realidade escolar e apontar possíveis soluções.
- Identificar as dificuldades para que a participação ocorra de forma efetiva.

Assim, a presente pesquisa se justifica pela necessidade e importância da participação de todos os segmentos escolares (equipe diretiva, professores, pais, funcionários e alunos) no ambiente escolar, a qual está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo faz considerações sobre a estruturação da família contemporânea e sobre a escola atual, destaca as leis educacionais que tratam da participação familiar no ambiente escolar e relaciona a família, a escola e a gestão escolar.

O segundo capítulo apresenta o encaminhamento metodológico e os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, destacando de que forma foi realizado o trabalho.

O terceiro capítulo aborda a análise das informações. Faz um breve relato sobre a Escola pesquisada, a participação e o papel dos pais no ambiente escolar. Destaca a importância do PPP para a Escola e para todos os segmentos escolares e as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar para que a gestão democrática se efetive.

Por fim, nas considerações finais será abordado brevemente tudo que foi constatado durante a pesquisa.

CAPÍTULO 1 – A FAMÍLIA, A ESCOLA E AS LEIS

1.1 A organização da família contemporânea

Não existe um único modelo familiar. A sociedade contemporânea tem passado por inúmeras transformações sociais. Transformações essas que afetam diretamente a estrutura da família brasileira. A família vem se transformando através dos tempos, acompanhando as mudanças do contexto onde se inserem (SANTOS, 2007).

A mulher conquistou ao longo do tempo o seu espaço no mercado de trabalho e passou a compartilhar com o homem os afazeres do lar e a responsabilidade com os filhos. Começa a existir a divisão de poderes dentro da família. A mulher conquista seu espaço e sua independência financeira, o que de certa forma, faz com o que o casamento perca sua força. Hoje há muitos modelos familiares, cada um com suas individualidades e diferenças próprias. São inúmeras as famílias que não se encaixam no modelo familiar idealizado pela sociedade (SANTOS, 2007).

Independente da configuração familiar e das formas de relacionamento existentes é fundamental que haja uma estrutura capaz de assegurar apoio e proteção aos seus membros (filhos). A família exerce um importantíssimo papel na construção de valores e projetos de vida das crianças e adolescentes. Os pais servem de exemplos a serem guiados e cabe a eles o papel de educar os filhos. A educação é condição básica exigida para o convívio em sociedade (SANTOS, 2007).

De acordo com Salazar (2002), o mundo do trabalho tem sido cada vez mais exigente, e devido a isso houve um grande distanciamento entre pais e filhos. Os pais passam muito tempo fora de casa e a transmissão de valores torna-se responsabilidade da escola associada à mídia. A valorização da relação entre o ser humano é menos valorizada do que a relação com as coisas.

Embora o modelo familiar venha se modificando ao longo do tempo, é imprescindível que os pais se façam presentes na educação escolar dos filhos, colaborando para uma aprendizagem de qualidade significativa. São nos pais que se encontram pontos de referência, essenciais para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Os pais precisam se fazer presente, independente do modelo familiar que vivenciam, pois segundo Leviski (1998) os pais são pontos de referência para os filhos, portanto devem assumir suas ideias e valores, mostrando e fazendo com que

eles possam ser capazes de optar por qual caminho irão seguir. Neste tipo de relação deve prevalecer o diálogo e não a autoridade.

Muitos pais sabem das suas obrigações e responsabilidades em relação aos filhos, porém preferem delegar essa função aos cuidados da escola. A escola, por sua vez, também vivencia um período de transformações sociais e questiona e exige cada vez mais a participação dos pais, que não ocorre de forma efetiva. Em meio a tantas transformações acontece certa “fuga” e um tenta empurrar a responsabilidade para o outro (família/escola). Corrêa (2000, p.130) aponta que “as transformações sociais, culturais e econômicas influenciam e alteram os valores vivenciados no ambiente familiar e dessa forma os pais sentem-se confusos quanto aos seus papéis e quanto aos valores a serem transmitidos”. Neste momento é preciso parar, pensar e agir de ambas as partes buscando centralizar em um único objetivo comum. O desenvolvimento integral do educando.

Enfim, pode observar a partir dos autores que em meio a tantas transformações e conflitos está um ser humano em pleno desenvolvimento que necessita de referências estáveis para crescer seguro e conseguir enfrentar as dificuldades de uma sociedade nada igualitária. Cabe então a família e a escola buscarem a integração para que essa criança (educando/filho) consiga se alicerçar em bases sólidas e garantir um futuro feliz. É preciso que haja a participação dos dois ambientes (familiar e escolar) para que as dificuldades sejam superadas com êxito.

1.2 A escola... na teoria ou na prática?

Paulo Freire¹ comenta que:

A escola é o lugar onde se faz amigos. [...] Gente que trabalha, que estuda. Que alegre, se conhece, se estima. [...] Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz. E por aqui podemos começar a melhorar o mundo.

A escola idealizada por Paulo Freire, infelizmente, ainda está muito longe de existir. Frequentar a escola é um direito de todos os cidadãos; direito este assegurado por lei, mas a teoria é uma coisa bem diferente da prática. A escola

¹ Poema “Escola é” – Paulo Freire. Disponível em: <<http://profgege.blogspot.com.br/2008/01/poema-escola-paulo-freire.html>>. Acesso em: 29 jul. 2012.

citada por Paulo Freire é quase uma “coisa” utópica, embora a escola devesse atender todos esses requisitos, grande parte delas ainda segue de forma maquiada a educação tradicional.

De acordo com Lück (2006a), em um mesmo contexto as escolas podem apresentar características diferentes entre si. Essas diferenças são construídas ao longo da história da escola. Existem formas diferenciadas de perceber o ambiente escolar, ainda que muito parecidos, cada um deles apresenta suas marcas predominantes, o que esboça o quadro 1, conforme Lück:

Entusiasmo pelo trabalho	Falta de rumo, conservadorismo
Espírito positivo no enfrentamento de dificuldades	Tendência a buscar desculpas e justificativas para os problemas
Adoção de medidas criativas e inovadoras	Falta de ânimo e omissão de gestores e professores
Superação de entraves com sucesso	Não há esforço coletivo para superar os problemas
Os problemas são desafios para a realização do trabalho	Os problemas são considerados impeditivos da ação educativa
Esforço coletivo, mobilização conjunta	Falta unidade de trabalho, interesses individuais e corporativos

Quadro 1 – Diferentes olhares sobre uma mesma realidade.

Fonte: Adaptado de Lück (2006a).

A escola é uma instituição social. Segundo Lück (2006a), dependendo da visão de seus gestores, ela pode ser rotulada como boa ou ruim. Compete aos gestores escolares conduzir o seu trabalho de forma significativa dentro do ambiente escolar, buscando a participação efetiva de todos os segmentos escolares (equipe diretiva, professores, pais, funcionários e alunos), priorizando a elevação da qualidade do ensino da instituição.

Lück (2006a) afirma ainda que a escola é um sistema de ações e reações, de iniciativas e omissões expressas pelas pessoas, de forma explícita ou tacitamente, de modo a alcançarem objetivos desejados pelo grupo. O gestor educacional deve aliar-se a comunidade, traçar objetivos conjuntamente, baseando-se na realidade vivenciada por sua clientela, tendo como foco principal os interesses e necessidades de formação e de aprendizagem dos alunos. A escola só existe por que os alunos existem.

Nesta perspectiva escolar, destaca-se Libâneo (2004, p.53-54), que propõem cinco objetivos que devem ser alcançados pela escola:

- Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos (processos mentais, estratégias de aprendizagem, competências do pensar, pensamento crítico), por meio dos conteúdos escolares. - Promover as condições para o fortalecimento da subjetividade e da identidade cultural dos alunos, incluindo o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação. - Preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional [...]. - Formar para a cidadania crítica, isto é, formar um cidadão trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade e não apenas formar para o mercado de trabalho. - Desenvolver a formação para valores éticos, isto é, formação de qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções humanistas e humanitárias.

Para Luckesi (2007) a escola é formada por uma comunidade a qual deve agir conjuntamente, promovendo a participação de todos os seus segmentos (gestores, educadores, pais, estudantes e funcionários), utilizando-se de todas as oportunidades que ela oferece. No ambiente escolar é preciso priorizar o aprender a ser e o aprender a viver juntos, para o bem de todos. Devem basear-se na realidade e agir a partir dela, buscando soluções e melhorando a qualidade educacional.

Os autores citados acima destacam a importância de conhecer a realidade onde a escola está inserida e aliar-se a ela, buscando priorizar o atendimento as necessidades e expectativas da comunidade escolar, pois é por causa dessa comunidade que a escola existe e é pelo interesse de todos que se deve trabalhar.

A partir do exposto fica a indagação: a escola e a família têm desempenhado com êxito o seu papel?

1.3 As leis e a família no contexto escolar

No contexto atual da educação está em discussão a necessidade de uma participação efetiva das famílias na instituição escolar. Família e escola são pontos de apoio ao ser humano; são sinais de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais significativos serão os resultados na formação do educando/filho (BRAMBATTI, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é a lei que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934. A primeira LDB

foi criada em 1961, seguida por uma versão em 1971, que vigorou até a promulgação da mais recente em 20 de dezembro de 1996².

Já no seu artigo primeiro a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996, p.1) diz que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Conforme expressa a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), a educação pode ocorrer de diversas maneiras e em diferentes ambientes desde o momento em que o indivíduo nasce. A família é o primeiro grupo social onde o indivíduo começa o seu processo de aprendizagem. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser permanente e consciente.

No seu segundo artigo a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) continua priorizando a participação da família na educação dos filhos, fazendo com que estes se desenvolvam de forma plena para que exerçam seus direitos de cidadão de forma crítica e ativa.

Conforme expressa a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996, p.1) “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB 9394/96 (BRASIL, 1996, p.3) responsabiliza o Estado por criar oportunidades para que todos tenham acesso à escola pública de qualidade, mas deixa claro em seu artigo 6º que “é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores [...] no ensino fundamental”. Em mais um de seus artigos a LDB explicita a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Já em seu 12º artigo a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996, p.6) dá aos estabelecimentos de ensino autonomia para:

I – elaborar e exercer sua proposta pedagógica; II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade

² **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70&Itemid=265:legislacoes>. Acesso em: 02 jan. 2013.

com a escola; VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sua execução da proposta pedagógica.

Todo este artigo refere-se à autonomia que é confiada as escolas, estabelecida na Lei. Mas se destaca os incisos VI e VII, específico para a participação e responsabilidade dos pais (família) no ambiente escolar.

O Estado, representado pela escola, juntamente com as famílias torna-se responsável pelo processo de escolarização das crianças em idade escolar e inclusive para aquelas que não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1996, p.2).

De acordo com a LDB 9394/96, a família, o estado e a escola integram um grupo com inúmeras responsabilidades para que o desenvolvimento do filho/cidadão/aluno ocorra de forma satisfatória. A cada um dos segmentos mencionados acima compete algumas obrigações que se complementam, sendo que cada um desses segmentos deverá cumprir com sua parte com comprometimento e responsabilidade (BRASIL, 1996).

Complementando o que diz a LDB 9394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8069/90, em seu artigo 53, parágrafo único, declara que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990)³.

A Lei nº 10172/01 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e da outras providências, define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) priorizando uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Conforme o mencionado na LDB 9394/96, no ECA e no PNE fica evidente que educação familiar e escolar se complementam. A participação efetiva dos pais nas atividades escolares é de extrema importância, tendo ela maior responsabilidade com a educação, para que esta seja de maior qualidade. É através dessa união que o educando constrói sua aprendizagem de forma satisfatória e eficaz.

As leis que definem as normas devem basilar a sociedade, estabelecendo regras comuns a todos. A LDB, o ECA e o PNE estabelecem normas em relação à

³ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 10 jul. 2012.

educação. Essas leis se aplicam ao ambiente escolar e é em união com as famílias que a escola deve zelar pelo cumprimento das mesmas, fazendo valer seus direitos, mas cumprindo seus deveres.

1.4 A escola, família e gestão escolar

Nesse contexto, o presente projeto surgiu da necessidade de buscar a participação efetiva dos pais no ambiente escolar. Conforme Prado (1981, p.13) “a família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes”.

Tudo que se aprende no ambiente familiar é de extrema importância para o ser humano, pois é neste ambiente que aprendemos a fazer nossas primeiras escolhas, a dar nossos primeiros passos. “A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família (LANCAM apud BOCK, 1989).

Para Gokhale (1980), a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto.

É no ambiente familiar que se tem as primeiras noções de convivência em grupo. A família é o primeiro grupo social ao qual o ser humano se integra, portanto, segundo Tiba (1996, p.140) “o ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”.

A escola precisa conhecer a realidade familiar do educando e a família deve procurar saber o que acontece na escola e auxiliar sempre que for necessário, mesmo que seja de uma maneira muito simples. Morin (2001, p.59) afirma que “conhecer e pensar não é chegar a uma verdade absolutamente certa, mas dialogar com a incerteza”.

As duas instituições (família e escola) precisam caminhar na mesma direção buscando uma aprendizagem de qualidade. Paro (2001) diz que a participação dos

pais no ambiente escolar é muito importante, independente da forma que ela ocorra, como por exemplo, nas pequenas tarefas, pois dessa forma os pais terão mais acesso as informações e perceberão o quanto é necessária a sua participação na tomada de decisões.

Segundo Grossi (apud SUTTER, 2007) tanto a família quanto a escola só pode ter um objetivo em comum com determinismo e persistência se souber como o educando/filho está no outro ambiente (familiar/escolar). Caso contrário, ambos caminham de forma transversal ou cada um para um lado; paralelo, mas na contramão. Os dois ambientes têm um ponto em comum. O bem do ser humano que necessita das influências para a aquisição de novos conhecimentos.

A família exerce uma função imprescindível na vida dos filhos, é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, para em seguida a convivência num grupo mais amplo (a sociedade). A função da escola é ampliar os conhecimentos já adquiridos no ambiente familiar, mas não assumir total responsabilidade, pois segundo Tiba (1996, p.111) “tanto a família quanto a escola tem funções primordiais na vida dos educandos/filhos. A família é responsável pela formação e a escola pela informação, porém com os pais o vínculo é permanente enquanto que na escola ele é temporário”.

A família e a escola precisam estabelecer uma relação de parceria, priorizando o desenvolvimento integral do aluno, mas é difícil fazer com que a família participe na escola acrescentando idéias e sugestões no processo de aprendizagem de seus filhos. Alguns professores sentem a necessidade da presença dos pais lhe apoiando durante o processo, porém alguns se sentem intimidados quando essa presença se faz constante, ou seja, quando existe certa cobrança. Essa cobrança gera certo desconforto, portanto é “melhor” que estejam afastados do ambiente escolar, pois segundo Lahire (2008, p.337) “os pais podem ser vistos como se intrometendo um pouco demais num domínio pedagógico considerado reservado e, assim despertar relações de defesa”.

Quando o professor sente-se inseguro com a presença dos pais, torna-se oportuno citar Tiba (1996) onde diz que ensinar não segue as leis matemáticas, pois não é dividir o que se sabe, é uma constante troca, acréscimo de saberes diversificados em busca de atualização, onde todos (mestres e alunos) aprendem juntos e ao mesmo tempo.

A família e a escola são referências fundamentais para a formação do aluno, portanto cada componente desse grupo deve assumir as suas responsabilidades para que o todo funcione sistematicamente bem. As famílias devem participar ativamente na tomadas de decisões, as quais estão ligadas diretamente, pois dessas decisões, muitas vezes, depende a aprendizagem de seus filhos. Neste sentido, Paro (2001) afirma que o diretor não estará perdendo o poder, e sim compartilhando suas responsabilidades, que por sua vez fortalecerá o poder da escola.

Neste sentido é preciso que haja a integração entre todos os envolvidos para que o funcionamento de uma organização escolar aconteça de forma satisfatória. Deve haver o compromisso entre a estrutura formal e as interações que ocorrem no meio social, principalmente quando esse grupo formal precisa atender as expectativas e necessidades de uma comunidade na qual se insere.

Conforme Silva (1996) a comunidade muito pode colaborar para a construção da autonomia da escola pública, desde que a própria escola esteja a serviço dos interesses autênticos da sua comunidade.

A partir do que mencionam os autores, é possível perceber que é preciso envolvimento de toda a comunidade escolar na resolução de problemas que surgem rotineiramente no ambiente escolar. De acordo com Libâneo (2000, p.85) “a pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar”, porque as ações educativas não ocorrem isoladamente, elas são influenciáveis, ainda que implicitamente, conduzindo ao sucesso ou fracasso escolar. Sendo assim, os pais devem se fazer presentes, tentando juntamente com os professores e toda a equipe escolar direcionar caminhos e impor limites aos filhos, que com certeza se sentirão mais seguros e orientados para fazer suas escolhas.

De acordo com Zagury, (1999, p.45),

[...] quando decidimos agir, nunca devemos pensar apenas em nós mesmos, mas sim compreender que vivemos em grupo – ou seja, convivemos. É antes de tudo preparar os filhos para o exercício da cidadania. É, pois uma parte importante do trabalho educacional da família.

Nesta perspectiva, a participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem dos filhos facilita o trabalho dos professores evidenciando a responsabilidade de ambos. Conforme Seagoe (1978, p.7) “ensinar é propiciar

situação que permitam ao educando modificar o seu comportamento de determinado modo”, tornando-o capaz de agir com criticidade e autonomia.

Segundo Reggio Emilia (apud EDWARD; GANDINI; FORMAN, 1999), o intercâmbio de ideias que os pais trazem a escola e aos professores favorece o desenvolvimento do modo de educar porque a participação é um elemento intrínseco de integração de diferentes conhecimentos.

Por outro lado, conforme Paro (2001), a ausência da comunidade na escola pública torna mais difícil a avaliação do ensino oferecido. Os pais e os alunos, como usuários da escola, são capazes de apontar problemas e dar sugestões para a resolução dos mesmos.

Isso significa dizer que para sugerir e interferir na realidade escolar é preciso que se conheça a mesma, pois é muito difícil opinar e modificar aquilo que não se conhece. Através da participação vivenciam-se momentos de repensar a escola como um espaço democrático de produção e troca de conhecimento. Talvez este, seja o grande desafio que os profissionais da educação, pois o gestor escolar é o maior articulador deste processo e possui um papel fundamental na organização do processo de democratização escolar (ALONSO, 1998).

Diante dessa exigência democrática participativa, cada escola fica responsável por elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; cuidar do ensino-aprendizado do aluno, proporcionando meios para a sua recuperação; e articular-se com as famílias e a comunidade, proporcionando um processo de integração, de acordo com a autonomia prevista na LDB 9394/96 (BRASIL, 1996).

É preciso que a instituição escolar se organize de forma diferenciada. O ponto de partida para que as mudanças se concretizem é o de estabelecer uma gestão mais democrática onde ocorra de forma efetiva à participação de todos os segmentos escolares (equipe diretiva, professores, pais, funcionários e alunos), visando o bem comum. Todas as idéias que surgem, quando discutidas, pensadas e baseadas no contexto real da instituição escolar são importantes, pois segundo Imbernón (2000, p.20) “as idéias são a fonte da reflexão e propiciarão novas ações educativas”.

Quando há comprometimento, baseado na realidade escolar as idéias que surgem, as metas estabelecidas são de acordo com as necessidades e expectativas

do grupo onde a escola se insere. A participação deve ocorrer tanto na resolução de problemas quanto na tomada de decisões. Segundo Paro:

Cabe aos profissionais da educação fazerem valer o seu papel de educador, dando ênfase a um ensino mais democrático com diálogos abertos, com informações que provoquem reflexões a respeito dos fatos sociais existentes. É importante que se trabalhe sempre com o concreto, assim o educando se sentirá estimulado a criar situações como todo processo democrático, que é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação (PARO, 2001, p.17).

A gestão democrática e participativa da gestão escolar é uma tarefa que não tem sido nada fácil. Propiciar uma gestão democrática na escola significa romper barreiras, quebrar estruturas solidificadas, repensar a divisão de responsabilidades dentro da escola, buscando a satisfação dos indivíduos que compõe a comunidade escolar. Deve haver troca de informações (diálogo constante) fortalecendo o compromisso de cada indivíduo com a escola.

A conseqüência da interação entre a evolução científica técnico, a globalização da economia e a valorização da cidadania é a promoção de um novo paradigma da organização da produção e do trabalho exige das empresas um comportamento diferente daqueles preconizados até então. (TENÓRIO, 2000, p.191).

Numa gestão democrática todos os segmentos se envolvem no processo, priorizando a melhoria constante. Assumem um compromisso e se envolvem tanto na resolução dos problemas quanto na tomada das decisões. Para que essa participação aconteça efetivamente é preciso que todos demonstrem interesse pelo que está acontecendo no ambiente escolar. Segundo Lück, “o conceito de gestão participativa envolve, além de professores e outros funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro, representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico” (LÜCK, 1998, p.15).

Na gestão democrática a educação é tarefa de todos, porém não é um processo simples e deve ser implantado gradativamente ao longo do tempo. Embora já se tenha discutido muito sobre o assunto, as coisas ainda não acontecem como o previsto. Parece que a teoria ainda é um pouco distante da prática. Ainda têm escolas que se sentem as detentoras do poder e não esclarecem para os pais suas funções e seus direitos permanecendo acomodadas diante dos problemas. Alguns preferem manter os pais distantes da escola, pois segundo Demo:

Muitas desculpas são justificativas do comodismo, já que participação supõe compromisso, envolvimento, presença em ações por vezes arriscadas e até temerárias. Por ser um processo, não pode também ser totalmente controlada, pois já não seria participativa a participação tutelada, cujo espaço de movimento fosse previamente delimitado (DEMO, 2001, p.19-20).

Em suma, é possível comentar que se exige da gestão democrática a participação de todos os segmentos escolares na tomada de decisões no ambiente escolar. Todo e qualquer espaço de representatividade ganha poder de decisão a partir do diálogo e da troca de ideias na resolução de problemas encontrados pelo grupo. Quando há conscientização e comprometimento todos se sentem responsáveis.

CAPÍTULO 2 – ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

2.1 Caracterização teórico-metodológica

Conforme Minayo (2011, p.16), “entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Toda pesquisa está relacionada a um problema social da vida cotidiana e requer organização e planejamento.

Para Gil (1996, p.19), pesquisa é “o procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Bagno (2001, p.17) afirma que “pesquisa significa procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca”.

Neste sentido, todo profissional da educação que prioriza o seu trabalho necessita estar em constante atualização para que possa intervir de forma positiva e significativa na realidade atual que é bastante preocupante, exercendo conscientemente os seus direitos de cidadão. Para Demo (2003, p.44), “quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania.

Com o intuito de caracterizar essa pesquisa pode-se defini-la como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, pois esse é um tipo de pesquisa vinculada a realidade social, em que se busca ampliar a visão do educador e enriquecer seu trabalho. Para Yin (2010) o estudo de caso é um processo de investigação onde se estuda um fenômeno do contexto real em que o mesmo acontece. O autor destaca a importância de analisar cautelosamente os dados coletados, pois eles serão fundamentais para o bom desempenho da pesquisa.

A pesquisa qualitativa não se detém a números ou gráficos, mas utiliza-se da interpretação dos dados obtidos para produzir novas informações, que vão além daquelas já existentes. Para Minayo (2011, p.21) a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Na presente pesquisa, optou-se por analisar uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no município de Sapucaia do Sul/RS, caracterizando este tipo de pesquisa como um estudo de caso. Para Severino (2007, p.121) o estudo de caso se concentra em um caso particular que deve ser representativo, para poder “fundamentar uma generalização em situações análogas, autorizando inferências”.

Porém, conforme Miguel (2007, p. 217) realizar um estudo de caso não é tarefa fácil, exige tempo e dedicação do pesquisador, pois “os trabalhos são sujeitos a críticas em função de limitações metodológicas na escolha do(s) caso(s), análise dos dados e geração de conclusões suportadas pelas evidências”.

Todas as pesquisas do tipo estudo de caso devem ser feitas com muito rigor e seriedade, tendo grande proximidade com a realidade observada. Todos os registros devem ser claros e precisos, procurando auxiliar na possível resolução de problemas observados.

2.2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa ocorreu em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul/RS e teve como colaboradores um número representativo de cada um dos segmentos escolares. Responderam ao questionário todos os membros da equipe diretiva, formada por 6 pessoas. Um número representativo de professores, 6 professores do ensino fundamental (3 professores das séries iniciais e 3 das séries finais), todos os funcionários da escola, que formam um grupo de 5 pessoas (2 agentes educacionais de alimentação, 1 secretário e 2 agentes educacionais em limpeza). E 10 pais responderam um questionário, sendo que destes 5 procuram participar das atividades escolares, e 5 quase não participam. Por fim, 10 alunos também colaboraram. Os alunos que participaram frequentam as séries finais do ensino fundamental (4 alunos da 8ª série, 3 alunos da 7ª série e 3 alunos da 6ª série).

O questionário utilizado foi com base no estudo de Krüger (2005). O mesmo foi composto por perguntas abertas que abordam a importância da participação

efetiva dos pais (família) no ambiente escolar. Primeiramente os colaboradores foram informados sobre a finalidade da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento (APÊNDICE 1), ocorrendo em seguida à coleta das informações, através da aplicação do questionário.

Os questionários aplicados eram diferentes, de acordo com cada segmento que participou da pesquisa. Questionário para a equipe diretiva (APÊNDICE 2), questionário aos professores (APÊNDICE 3), questionário aos pais (APÊNDICE 4), questionário aos funcionários (APÊNDICE 5) e questionário aos alunos (APÊNDICE 6).

Conforme Gil (1996, p.126) os questionários se caracterizam “por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”.

O questionário foi escolhido como instrumento de pesquisa, pois através dele torna-se possível verificar uma realidade vivenciada e as expectativas em relação à mesma, visando observar a temática pesquisada. Embora as questões dos questionários sejam diferentes, todas abordam o mesmo tema “a importância da participação de todos os segmentos escolares (equipe diretiva, professores, pais, funcionários e alunos) no ambiente escolar, promovendo uma educação mais significativa, relacionada à realidade vivenciada pelo aluno/filho.

A análise dos questionários foi baseada em três etapas: redução, apresentação e conclusão/verificação (MILES; HUBERMAN apud GIL, 2008). De acordo com os autores, a redução consiste na simplificação dos dados que aparecem no questionário. A apresentação é a organização dos dados simplificados que podem ser em forma de categorias ou uma nova forma de organizar e analisar as informações. Na conclusão realiza-se a revisão para considerar os significados dos dados, suas regularidades e explicações.

Por fim, é válido lembrar que a análise dos dados de pesquisa qualitativa passa a depender da habilidade de manusear as informações e do estilo do pesquisador (GIL, 2008).

Analisar os dados coletados durante a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, não é um trabalho simples, requer tempo, planejamento e fidelidade as informações, pois toda a pesquisa baseia-se em informações reais para que o

pesquisador possa conhecer “melhor” uma determinada realidade e intervir ou não na mesma a partir da pesquisa.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

3.1 O contexto escolar

A Escola na qual se realizou essa pesquisa do tipo estudo de caso situa-se na zona periférica da cidade de Sapucaia do Sul/RS. A comunidade escolar é bastante carente e a maioria não tem perspectivas de evolução profissional e social. A comunidade não oferece atividades culturais e de lazer para sua população, ficando estas muitas vezes sob responsabilidade única e exclusiva da escola, que em muitos momentos também “falha” no desempenho de suas funções sociais.

As condições sócio-econômicas de grande parte da comunidade escolar são precárias, centrada na aquisição de meios para a própria subsistência. Algumas famílias trabalham fazendo “biscate”, ou como catadores de lixo, não tendo emprego fixo. Muitos dos pais também não tiveram acesso à escola, sendo analfabetos. As dificuldades enfrentadas pela escola são conseqüentes de problemas familiares, pois estes se refletem nitidamente no ambiente escolar.

Em relação à Escola, a equipe diretiva da mesma é composta pela Diretora, Vice-diretora, Supervisoras e Orientadora. O corpo docente é formado por treze Professores que atendem duzentos e sessenta e dois alunos do ensino fundamental (séries iniciais e finais), distribuídos em onze turmas. A Escola conta também com uma professora da rede municipal e uma auxiliar que atendem quarenta alunos da educação infantil (municipalizada), distribuídos em duas turmas. Dispõem também de um secretário, duas auxiliares de limpeza e duas merendeiras.

Em termos de espaço físico pode-se assegurar que há um bom espaço. A Escola possui seis salas de aula, que são utilizadas nos dois turnos. Tem o espaço disponível e organizado da biblioteca, que não está em funcionamento devido à falta de profissional qualificado para o atendimento aos alunos (bibliotecária). Possui também um Laboratório de Informática (LABIN) equipado, porém ainda não dispõem de internet. O LABIN é mais utilizado para as atividades do projeto Mais Educação.

Nota-se o quanto é importante conhecer a realidade onde a escola se insere, pois é a partir deste conhecimento que as propostas interdisciplinares e os planos de ação disciplinares terão real significado para a aprendizagem e construção de conhecimento, visando o bem comum de toda comunidade escolar.

É conhecendo a realidade escolar, discutindo e planejando coletivamente, que se qualifica a execução das propostas estabelecidas por todos os segmentos da comunidade escolar. O envolvimento de todos é imprescindível para os objetivos traçados sejam alcançados. Segundo Veiga (2000, p.186):

A participação é um elemento político da ação e até garantia de execução e continuidade das ações. Vale reiterar que o projeto político pedagógico não existe sem um forte protagonismo dos professores, pesquisadores e alunos e sem que estes dele se apropriem [...]. Para tanto, deveremos usar os princípios da flexibilidade e da autonomia de modo a desenvolver identidades mais distantes da padronização burocratizada, capazes de instituir e implementar projetos político-pedagógicos próprios.

Debruçar-se na construção de um projeto político-pedagógico é um processo que exige comprometimento e responsabilidade de todos, principalmente se as reivindicações partem de um processo de gestão democrática.

3.2 A participação e suas diferentes formas

De acordo com Lück (1998) a participação é uma força de atuação consciente, onde os membros de um espaço social reconhecem e assumem o seu poder. Sentem vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhes são importantes, dando-lhe direcionamento firme.

A autora diz que existem diferentes formas de participação e essas se evidenciam claramente no contexto escolar. Segundo ela, as formas de participação são as seguintes: 1) a participação como presença; 2) a participação como expressão verbal e discussão; 3) a participação como representação política; 4) a participação como tomada de decisão; 5) a participação como engajamento (LÜCK, 2006b).

Ao analisar as respostas da equipe diretiva em relação à participação constata-se que chegam a um consenso, pois segundo a mesma, participação é um processo que envolve todos os segmentos da comunidade escolar, na tomada de decisões, num trabalho coletivo, visando o bem de todo o grupo, buscando a promoção de mudanças significativas para todos (Diretora, Orientadora Supervisora Escolar, 03/09/2012).

De acordo com Lück (2006b) a equipe diretiva percebe a participação como tomada de decisão, pois para que a participação se efetive é necessário

compartilhar poder e responsabilidades nas decisões tomadas no grupo, promovendo avanços para a melhoria contínua.

Entre os Professores entrevistados, a maioria acredita participar no ambiente escolar de forma crítica e consciente. Um deles diz que “participação é compartilhar, ajudar a alcançar objetivos, fazer por si e pelo outro, envolver-se, agir, colaborar [...]” (Professor D, 03/09/2012). Mas de que maneira? Conforme Lück (2006b, p.36-37) “essa participação muitas vezes, ocorre por obrigatoriedade, por eventualidade e não por intenção e vontade própria [...]”. Entretanto, percebe-se que muitas pessoas acreditam estar fazendo parte, mesmo não sendo participantes ativos e isso se torna cômodo. Percebe-se a falta de criticidade na construção da realidade que fazem parte.

Ao referir-se a participação um dos Funcionários da Escola diz o seguinte: “participação é apontar ideias, manifestar opiniões, não se omitir, nem ficar alienado [...] é exercer suas atividades profissionais, ou seja, participar ativamente” (Secretário, 03/09/2012).

Conforme Lück (2006b) se posicionar sobre determinado assunto, dar uma opinião e expressar suas idéias em relação ao que está sendo discutido, não significa compartilhar poder e responsabilidade, e apenas dessa forma, não se promove avanços para o enfrentamento de desafios e superação de limitações.

Nota-se nitidamente nas respostas dos questionários que existe falta de esclarecimento do significado da palavra participação, pois segundo Lück (2006b, p.76) “falta clareza do significado de participação, tanto por parte dos professores ou pais, como também dos dirigentes escolares”

Já os Pais acreditam que estão participando ativamente e ajudando no processo educacional de seus filhos, pois é consenso deles que participação é comparecer a escola quando solicitados, participar das reuniões, das festividades, olhar os cadernos, etc (Pai A,B,C e D, 03/09/2012).

Os Pais afirmam estar participando quando se fazem presentes na Escola para buscarem o boletim, ou quando são chamados para resolver algum problema ou até mesmo para ajudar, prestar serviços para a escola.

Percebe-se que não está claro para os Pais quais são os seus direitos e os seus deveres, e de que forma poderiam acrescentar ao grupo melhorando a qualidade educacional de seus filhos. Segundo Lück (2006b, p.45) eles não sabem “qual o papel de todos e de cada um na vida da escola”.

Quanto à participação dos pais, todos os segmentos escolares acreditam ser de muita importância, conforme destaca um Professor da Escola:

A presença dos pais nos dá suporte, segurança [...] para que juntos possamos apontar soluções para a resolução dos problemas do dia-a-dia. É na parceira, entre família/escola, construindo uma relação de diálogo que se pode concretizar as ações pensadas conjuntamente (Professor B, 03/09/2012).

De acordo com Lück (2006b, p.45) “a prática participativa na tomada de decisões em vários estabelecimentos de ensino tem gerado uma situação de falsa democracia”, pois as pessoas acreditam estar participando e contribuindo de forma significativa, porém muitas vezes a equipe diretiva expõe as questões a serem discutidas, mas de maneira discreta “manipula” todos para que se mantenha o que já está pré-decidido pelos membros que compõem a equipe.

3.3 O papel dos Pais na Escola pesquisada

Conforme a pesquisa identifica-se que a participação dos pais no ambiente escolar é muito significativa para o desenvolvimento dos seus filhos. Segundo uma das Professoras da Escola “a presença dos pais no ambiente escolar é fundamental para a mudança da realidade”. (Professora H, 03/09/2012).

Uma das professoras comenta que “o papel dos pais na escola é participar junto com a equipe diretiva e com os professores, priorizando um melhor desempenho do aluno” (Professora C, 03/09/2012).

A Professora E diz que “o papel dos pais é educar os filhos; já o da escola é fornecer os meios necessários para o acesso à informação e o conhecimento, porém deve haver uma integração entre esses dois segmentos (família/escola) (Professora E, 03/09/2012).

“Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência” (OSORIO, 1996, p.82).

Uma das mães entrevistadas comenta que “o papel dos pais é participar sempre que puder e cooperar com os professores qualificando o ensino na escola” (Mãe B, 03/09/2012). Conforme Delors (2001, p.111) a instituição escolar não se confunde com a comunidade, sendo que cada uma delas possui sua própria

especificidade, porém deve haver o diálogo constante entre ambas, priorizando a qualificação do ensino.

3.4 O PPP da Escola pesquisada

Para Libâneo (2004), PPP é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Em relação ao PPP da Escola pesquisada a Diretora destaca que a Escola está procurando um meio de envolver todos os segmentos na construção do novo PPP, pois o PPP existente foi feito em 2008 com o intuito apenas de cumprir exigências da CRE. “Não houve a participação de todos os segmentos escolares. O PPP foi construído pela diretora” (Diretora, 03/09/2012).

Constata-se que deste período para cá não foi feita nenhuma alteração e que uma das Professoras que participou dessa pesquisa apresenta dificuldade ao definir o que é PPP, além de não conhecê-lo e não saber se estão sendo tomadas atitudes para que seja criado um novo PPP com a participação de todos os segmentos escolares (Professora E, 03/09/2012).

As medidas tomadas pela Equipe Diretiva para a reconstrução do PPP foram às seguintes: conforme relato de Professores realizou-se uma reunião para explicar aos colegas o que é PPP, para que serve e qual a intenção de construir um novo. Em seguida foram distribuídos questionários aos professores, com algumas questões sobre a escola. “[...] questionários estes que estão engavetados até hoje, pois em nenhum momento, se tocou mais no assunto” (Professora A, 03/09/2012).

Segundo relato de uma Professora “a participação da família na escola é muito importante, mas se nem os professores tem conhecimento suficiente sobre determinados assuntos o que se espera dos pais (familiares)” (Professora E, 03/09/2012). Conforme Piaget (2007, p.50) “[...] toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos informados no tocante a melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”.

A Diretora diz que “precisa mudar muitas coisas, principalmente sua forma de gerenciar. Tenho que aprender a trabalhar em equipe” (Diretora, 03/09/2012). Conforme mencionado pela Diretora, o PPP, que deveria ser elaborado por todos, foi feito apenas para cumprir exigências e comenta que não sabe trabalhar em equipe. É preciso inovar, porém não são todos que querem e estão preparados para essas mudanças.

É possível relacionar as opiniões acima com as ideias de Moran (2009). Esse autor convida a refletir sobre o momento de transformações que ocorre na atualidade, chamada de sociedade da informação. A integração da escola com a sociedade da informação e do conhecimento exige propostas pedagógicas e gerenciais diferenciadas. Para tanto, é preciso coragem para incorporar essas propostas.

3.5 Dificuldades para que a participação ocorra de forma efetiva

Na Escola pesquisada foi possível constatar que há discussão no grupo de professores e equipe diretiva, e que os pais não participam das atividades proporcionadas pela Escola porque é uma questão cultural. “Os pais que trabalham sempre têm um motivo ou outro para não “aparecer” na escola, dizem não ter tempo, parece que não dão valor a educação. Estão satisfeitos com a real situação?” (Professora B, 03/09/2012).

Outra professora diz que “a presença dos pais na escola torna-se difícil devido a falta de comunicação e informação, que muitas vezes ocorre até entre os professores” (Professora H, 03/09/2012).

A Vice-diretora comenta que alguns pais sentem-se constrangidos devido ao baixo poder aquisitivo, falta de estudos (pois não sabem nem ler e escrever) e por isso, só comparecem a escola para buscar o boletim dos filhos e em muitos momentos escutam tudo que os professores dizem, sem dizer uma única palavra. Não há diálogo (Vice-diretora, 03/09/2012). Augusto Cury diz que:

Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirir o hábito de abrir o seu coração para os seus filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade (CURY, 2003, p. 26).

Em uma entrevista sobre a lição de casa para os pais constatou-se que parte do desinteresse se deve à baixa escolaridade de uma enorme parcela dos pais, que não permaneceu na escola tempo suficiente para aprender a ler, tampouco para consolidar o hábito do estudo de modo a passá-lo adiante (WEINBERG; BORGES, 2009).

Tania Zagury relata que o desejo de dar um futuro melhor aos filhos faz com que, mesmo os que não têm muito estudo, tenham competência para opinar, competência essa gerada pelo amor, que lhes clarifica caminhos que por vezes, os melhores especialistas costumam a perceber. Eles sabem onde estão as falhas e as apontam sem medo, porque é o destino de suas crianças que está em jogo (ZAGURY, 2008).

Segundo a opinião de algumas mães que participaram dessa pesquisa, a Escola deveria programar suas atividades em horários que atendessem as necessidades da comunidade, pois para muitos é difícil participar em horário de trabalho (Mãe A e B, 03/09/2012). Com isso é possível afirmar que o horário de reunião precisa ser flexível, bem como ao não participar de reuniões, os Pais têm pouco conhecimento e/ou não estão sendo proporcionados meios para que eles sejam informados dos seus direitos e deveres. Dessa forma, a integração entre Famílias e Escola acontece de maneira muito tímida, o que dificulta o desenvolvimento de um trabalho contínuo.

Para a grande maioria dos Pais entrevistados está tudo bem. Preferem se acomodar ao invés de procurar se informar e tornar-se atuantes. Fazem parte do CPM, Conselho Escolar, mas sua participação é apenas como presença, pois a maioria acredita estar participando ativamente quando comparecem as reuniões, a entrega de boletins e em muitos desses momentos prevalece à opinião da equipe diretiva.

Os alunos também não sabem direito qual o seu papel dentro da Escola e ainda pensam que estão lá apenas para aprender. Por exemplo, alguns alunos dizem que participam quando é para vender rifas e quando é para fazer parte de alguma comissão. Além disso, a Escola não tem nenhum tipo de representação dos alunos, ou seja, não possui Grêmios Estudantis (Aluno A, B e C – séries finais do ensino fundamental, 03/09/2012).

De maneira geral, há uma enorme dificuldade de aproximação entre a Equipe Diretiva e os Pais representantes da comunidade escolar. A Escola é da

comunidade, mas a comunidade está afastada da Escola. Por quais motivos? Não há relação de comprometimento, e nota-se isso em todos os segmentos escolares. É preciso detectar quais os problemas para poder atacá-los. Mas de que forma? Acredita-se que a colaboração de todos seria o primeiro passo de uma caminhada que não será nada fácil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal identificar a importância da participação dos pais no ambiente escolar, suas principais formas e dificuldades encontradas para que isso ocorra de forma efetiva, reconhecendo através da mesma a importância da reestruturação do PPP da Escola pesquisada.

A pesquisa realizada foi caracterizada na abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, com análise descritiva tendo como objetivo central a participação efetiva dos pais no ambiente escolar.

De acordo com a pesquisa há a necessidade de integrar a família no ambiente escolar, fazendo com que se sintam a vontade para fazer parte dele na tomada de decisões, tendo como foco principal a aprendizagem do aluno.

A escola precisa estar preparada para as inovações que acontecem a todo o momento, proporcionando aos alunos uma educação de qualidade, respeitando as individualidades de cada um, buscando sempre a colaboração da família, valorizando os conhecimentos da comunidade e desta maneira criando vínculos afetivos.

Fala-se muito em gestão democrática, autonomia, participação efetiva dos pais (família), mas muitas vezes me questiono sobre como isso acontece? Em alguns momentos não temos autonomia nem para decidir que material didático vai ser utilizado, pois se muda o governo junto podem mudar a sua política.

E a participação efetiva dos pais? Isso é um sonho. São sempre os mesmos que participam, questionam e decidem. E os outros? Preferem ficar no silêncio para evitar desentendimentos, discussões, debates e reflexões. De que forma estaremos modificando o cenário educacional do nosso país? Por onde devemos começar?

A situação é conflituosa e difícil, porém não devemos nos acomodar. Conhecer a realidade dos nossos alunos é um ponto fundamental de aproximação com as famílias. Preciso conhecer meu aluno? De onde ele veio? E quais são os seus interesses? O aluno é um ser humano em desenvolvimento e no momento que estabelece um vínculo afetivo com o professor já se atingiu metade dos objetivos propostos. Há uma relação de confiança, o que é fundamental para a aprendizagem.

Acredito que não seja tão difícil buscar a participação da maioria, porém muitos se acomodam e deixam o tempo ir passando sem concretizar seus ideais. A

partir do momento em que o aluno se apropriar da escola e sentir-se como dono dela, com certeza, vai querer cuidar e participar daquilo que é seu. É preciso valorizar o aluno pelo que ele é, e a partir daí ir o incentivando a novas descobertas e aprendizagens. Quando todos unirem esforços para alcançar um objetivo comum será muito mais fácil.

Através dessa pesquisa também se identifica que a participação dos pais no ambiente escolar é fundamental, porém ela não está acontecendo como deveria ser. Eles não têm consciência da importância de sua participação e apresentam algumas dificuldades para não comparecer a Escola.

É preciso que as famílias se conscientizem do quanto é importante a sua participação na construção do conhecimento de seus filhos. Todos têm uma bagagem de conhecimentos que fazem parte da sua realidade e do seu contexto histórico. Proporcionar momentos de diálogo, interação e respeito, contando com a colaboração e o apoio da família é acreditar no desenvolvimento do potencial humano, para que o aluno avance de forma eficaz.

Parece que todos conhecem a “teoria” e sabem como deveria ser, porém a prática se distancia um pouco do que seria o “ideal”. Caminha-se lentamente em direção ao melhor (construção coletiva e divisão de responsabilidades), mas muitas vezes as dificuldades encontradas são enormes. A participação que é necessária para a construção de um PPP que atenda as expectativas da comunidade escolar não ocorre de forma efetiva, pois não há comprometimento por parte da maioria (não me refiro somente aos pais, mas também em relação ao grupo de professores). É muito difícil fazer com que todos participem e contribuam com sugestões significativas para o grupo. Muitas vezes as pessoas pensam e não falam. De que forma modificar a atual situação, se “a tal democracia” não dá as pessoas o direito de opinar? Como construir coletivamente se muitas vezes se mantém a opinião da minoria? É preciso parar e repensar qual o rumo que a educação brasileira vai seguir. Será que a sociedade realmente quer alunos críticos e pensantes? Com voz ativa para exigir seus direitos de cidadão?

De acordo com a pesquisa nota-se que todos os envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos têm um papel fundamental para que esta ocorra de forma significativa, porém desconhecem o verdadeiro significado de participação. Acreditam estar envolvidos no processo, mas de uma maneira superficial, na

verdade não tem consciência da importância das suas opiniões e das suas atitudes dentro do espaço escolar.

Sem a pretensão de responder as questões acima, nesse momento usa-se da ideia Lück (2006b, p.110) para concluir, “mudar denominações, sem o aprofundamento da compreensão do significado dessa mudança e suas implicações em relação a um novo modo de ser e de agir, em si nada representa. É necessário que a nova forma de representação denote atuação diferenciada, criativa, efetiva, no sentido de orientar a educação por processos de organização, coordenação e mobilização competentes, a partir de novos significados”.

Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo.
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
Existem para dar aos pássaros coragem para voar.

Rubem Alves

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. A escola reflexiva. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.15-30.

ALONSO, M. **O papel do diretor na administração escolar**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1998.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola**. O que é? Como se faz? 7.ed. São Paulo: Edições Loyola. São Paulo, 2001.

BOCK, A.M.B et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.

BRAMBATTI, F.F. A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia. **REI Revista de Educação do Ideau**. v.5, n.10, p.1-16. Janeiro-Junho, Semestral, 2010. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/upload/artigos/art_57.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.172/01**, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 10 jul. 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9.394/96, 12 de dezembro de 1996**. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70&Itemid=265:legislacoes>. Acesso em: 2 jan. 2013.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069/90, 13 julho de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 10 jul. 2012.

CORRÊA, A.I.G. O adolescente e seus pais. In: _____. Congresso Internacional de Psicanálise e Suas Conexões: **O adolescente e a modernidade**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000, p.125-132.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.

EDWARD, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOKHALE, S.D. A família desaparecerá? **Revista Debates Sociais**. n.30, ano XVI. Rio de Janeiro, 1980.

IMBERNÓN, F. (Org.). **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KRÜGER, L.G. **A participação dos pais na gestão de uma Escola Núcleo do município de Santa Maria**. 2005. 56f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008.

LEVISKI, D.L. A crise dos pais na adolescência dos Filhos. In: _____. **Adolescência reflexões psicanalíticas**. 2.ed. ver. atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p.145-157.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. Revista ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2006a. (Série Cadernos de Gestão)

_____. **Gestão participativa na escola**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2006b. (Série Cadernos de Gestão)

_____. **A escola participativa, o trabalho do gestor escolar**: Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LUCKESI, C.C. Gestão Democrática da escola, ética e sala de aulas. **Revista ABC EDUCATIO**. n.64, p. 12-15, mar/2007. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_64_gestao_democratica_da_escola.pdf. Acesso em: 30 jul. 2012.

MIGUEL, P.A.C. Estudo de caso na administração: estruturação e recomendações para sua condução. **Produção**, v.17, n.1,p.216-229, jan./abr. 2007.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 4.ed. Campinas: Papirus, 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

OSORIO, L.C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PARO, V.H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PRADO, D. **O que é família?** São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos)

SANTOS, F.G. dos. **Família: peça fundamental na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei?** 2007. 99f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: <http://www.unicap.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2007-06-19T083950Z-97/Publico/Fernanda%20Santos_confrontado.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012.

SALAZAR, M.C.A. Resignificando valores na família: em busca de uma nova ética. **Revista de Psicologia Catharsis: Revista de Saúde Mental**, 44, 2002. Disponível em: <<http://www.revistapsicologia.com.br/revista44D/index.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

SEAGOE, M.V. **O processo de aprendizagem e a prática escolar**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. ver. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J.M. **A autonomia da escola pública: a re-humanização da escola**. 9.ed. Campinas: Papyrus, 1996.

SUTTER, G. Discutindo sobre a relação escola-família. Publicado em 17 de janeiro de 2007 em Lar e Família. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/926/>>. Acesso em: 10 out. 2012.

TENÓRIO, F.G. **Flexibilização organizacional, mito ou realidade?** Rio de Janeiro: FGV, 2000.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M.E.L.M. (Orgs.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico a prática transformadora**. Campinas: Papyrus, 2000, p.183-219.

ZAGURY, T. [Entrevista disponibilizada em 30 de agosto de 2008, ao **Jornal do Professor**]. Edição 4. 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=63>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

_____. **Encurtando a adolescência**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

WEINBERG, M.; BORGES, M. Lição de casa para os pais. **Revista Veja**. São Paulo. Edição 2124, 5 ago. 2009. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/050809/licao-casa-pais-p-122.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/UFSM, estou desenvolvendo a pesquisa “Criando vínculos para aprender: estudo de caso sobre a participação da família na gestão escolar.” Tal pesquisa objetiva a coleta e análise de dados que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob a orientação do Prof. Ms. Leonardo Germano Krüger.

A pesquisa consiste em investigar como ocorre o processo de participação dos pais em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul – RS, contando com a participação de representantes de todos os segmentos escolares (equipe diretiva, professores, pais, funcionários, alunos).

A pesquisadora responsável é Adriane Terezinha Figueiredo de Borba, aluna do referido curso. A pesquisadora compromete-se em esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do telefone (51)98307110 ou email adriborbafigueiredo@gmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas, eu _____ autorizo a utilização das informações coletadas no questionário sobre a temática proposta, sendo preservada minha identificação nos relatórios da pesquisa e em publicações associadas.

Sapucaia do Sul, ____ de _____ de 2012.

Assinatura do pesquisado: _____

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO A EQUIPE DIRETIVA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

QUESTIONÁRIO A EQUIPE DIRETIVA

- 1) O que você entende por participação?
- 2) O que você entende por participação dos pais na escola? Acontece isso? De que forma?
- 3) A escola gostaria que os pais participassem das decisões em um processo democrático? Que espaços são estes? O que se entende por processo democrático e participativo?
- 4) Qual o papel dos pais na escola? A escola valoriza a participação dos pais na tomada de decisões?
- 5) É possível detectar problemas, barreiras ou condicionantes social/profissional que dificultam a participação dos pais na escola? Por que você acha que acontece isso? Quais seriam as sugestões para melhorar esse quadro?
- 6) Há algum preconceito de professores, e até entre os próprios pais, em relação aqueles que tem menor “poder econômico”? Como são superadas essas diferenças, ou elas são discriminadas?
- 7) Você gosta quando os pais (tentam) participam(r) na escola? O que você vê de positivo ou negativo nisso?
- 8) Parece-me que neste momento o PPP está passando por um avaliação no sentido da sua reconstrução? Como a escola está se mobilizando para essa reconstrução? Quem está participando? Que medidas estão sendo tomadas? Como são discutidas essas medidas? Quem decide o que fazer?
- 9) Qual é a postura da escola e dos professores quanto ao desejo dos pais?
- 10) Como a escola e os professores se comportam frente às dificuldades e as condições de vida e ao nível socioeconômico das famílias?
- 11) Como é o relacionamento das pessoas que participam das reuniões? (Conselho de classe, conselho escolar, reuniões pedagógicas...).
- 12) Qual a relação de pertencimento entre você e a escola? E você e a comunidade?
- 13) Você gostaria de dizer mais alguma coisa?

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Idade: _____
Escolaridade/curso: _____
Tempo de magistério: _____
Há quanto tempo trabalha na escola: _____
Professor da(s) disciplina(s): _____
É professor de quais séries? _____

- 1) O que você entende por participação?
- 2) O que você entende por participação dos pais na escola? Acontece isso? De que forma?
- 3) Qual o papel dos pais na escola? Qual é a função da escola?
- 4) Você acha a participação dos pais importante para o desenvolvimento tanto da escola como dos alunos? Por quê?
- 5) Além das aulas ministradas frente ao aluno, qual o seu papel e envolvimento com a escola?
- 6) É possível detectar problemas, barreiras ou condicionantes social/profissional que dificultam a participação dos pais na escola? Por que você acha que acontece isso? Quais seriam as sugestões para melhorar esse quadro?)
- 7) Parece-me que neste momento o PPP está passando por um avaliação no sentido da sua reconstrução? Como a escola está se mobilizando para essa reconstrução? Quem está participando? Que medidas estão sendo tomadas? Como são discutidas essas medidas? Quem decide o que fazer?
- 8) Qual é a visão que a escola tem em relação às famílias e em relação à participação dos pais na escola?
- 9) Como é o relacionamento das pessoas que participam das reuniões? (Conselho de classe, conselho escolar, reuniões pedagógicas...).
- 10) Você participa dos conselhos de classe? Quem mais participa? O que é tratado? Como são as relações?
- 11) Qual a relação de pertencimento entre você e a escola? E você e a comunidade?
- 12) Você gostaria de dizer mais alguma coisa?

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO AOS PAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO AOS PAIS

- 1) Em sua opinião, o que é participar?
- 2) Você participa da escola? Por quê?
- 3) Você acha importante participar da escola? Como ou de que forma você poderia participar?
- 4) Você se interessa pela educação dos seus filhos? Por quê?
- 5) Qual é a função/papel da escola?
- 6) Você considera importante a participação dos pais na escola? Por quê? Ajuda e/ou participa na escola? Como?
- 7) A escola (equipe diretiva) pede para você ajudar e/ou participar da escola? Como? De que forma?
- 8) Nas reuniões, os pais têm espaço para se manifestar, dar opiniões e discutir os problemas, assim como auxiliar na tomada de alguma decisão? Por quê?
- 9) Qual é o papel dos pais na escola?
- 10) Como os professores tratam os pais?
- 11) Como a equipe diretiva trata os pais?
- 12) Qual a relação de pertencimento entre você e a escola? E você e a comunidade?
- 13) Você gostaria de dizer mais alguma coisa?

APÊNDICE 5 - QUESTIONÁRIO AOS FUNCIONÁRIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO AOS FUNCIONÁRIOS

- 1)O que é participar?
- 2)Você participa da escola? Acha importante a sua participação? Como ou de que forma você poderia participar?
- 3)Os pais participam da escola? Como? Por quê?
- 4)Qual o seu papel na escola? Qual é o papel da escola?
- 5)Você participa das reuniões? Você tem espaço para se manifestar, dar opiniões e discutir os problemas assim como auxiliar na tomada de alguma decisão? Por quê?
- 6) Qual a relação de pertencimento entre você e a escola? E você e a comunidade?
- 7)Você gostaria de dizer mais alguma coisa?

APÊNDICE 6 - QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

- 1)E seus pais?Participam na escola?
- 2)O que eles fazem na escola?
- 3)Vocês ajudam na escola? De que maneira?
- 4)E seus pais ajudam na escola?Como?
- 5)O que é participar de alguma coisa?
- 6)Qual é o papel dos pais na escola?
- 7)O seu pai participa das reuniões na escola? Por quê?
- 8)É importante a participação do pai e da mãe nas reuniões da escola? Por quê?
- 9)Qual a relação de pertencimento entre você e a escola? E você e a comunidade?
- 10)Você gostaria de dizer mais alguma coisa?